

Livro de Poemas

Prosopopeia - Bento Teixeira

1 - Cantem Poetas o Poder Romano,
sobmetendo Nações ao jugo duro; o
Mantuano pinte o Rei Troiano, descendo à
confusão do Reino escuro; que eu canto
um Albuquerque soberano, da Fé, da cara
Pátria firme muro, cujo valor e ser, que o
Céu lhe inspira, pode estancar a Lácia e
Grego lira.

2 - As Déléficas irmãs chamar não quero,
que tal invocação é vão estudo; aquele
chamo só, de quem espero a vida que se
espera em fim de tudo. Ele fará meu Verso
tão sincero, quanto fora sem ele tosco e
rudo, que por razão negar não deve o
menos quem deu o mais a míseros
terrenos.

3 - E vós, sublime Jorge, em quem se
esmalta a Estirpe d'Albuquerque
excelente, e cujo eco da fama corre e salta
do Carro Glacial à Zona ardente, suspendei
por agora a mente alta dos casos vários da
Olindesa gente, e vereis vosso irmão e vós
supremo no valor abater Querino e Remo.

4 - Vereis um sinil ânimo arriscado a
trances e conflitos temerosos, e seu raro
valor executado em corpos Luteranos
vigorosos. Vereis seu Estandarte derribado
aos Católicos pés vitoriosos, vereis em fim
o garbo e alto brio do famoso Albuquerque
vosso Tio.

Canto VI - José de Santa Rita Durão

XXXVII - Copiosa multidão da nau francesa
Corre a ver o espetáculo assombrada; E,
ignorando a ocasião de estranha empresa,
Pasma da turba feminil que nada. Uma,
que às mais precede em gentileza, Não
vinha menos bela do que irada; Era
Moema, que de inveja geme, E já vizinha à
nau se apega ao leme.

XXXVIII - "- Bárbaro (a bela diz), tigre e não
homem... Porém o tigre, por cruel que
brame, Acha forças amor que enfim o
domem; Só a ti não domou, por mais que
eu te ame. Fúrias, raios, coriscos, que o ar
consumem. Como não consumis aquele
infame? Mas apagar tanto amor com tédio
e asco... Ah que o corisco és tu... raio...
penhasco? (...)

Desejo – Gonçalves Dias

Ah! que eu não morra sem provar, ao
menos Sequer por um instante, nesta vida
Amor igual ao meu! Dá, Senhor Deus, que
eu sobre a terra encontre Um anjo, uma
mulher, uma obra tua, Que sinta o meu
sentir;

Uma alma que me entenda, irmã da minha,
Que escute o meu silêncio, que me siga
Dos ares na amplidão! Que em laço
estreito unidas, juntas, presas, Deixando a
terra e o lodo, aos céus remontem Num
êxtase de amor!

Se eu morresse amanhã - Álvares de Azevedo

Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã;
Minha mãe de saudades morreria Se eu
morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!
Que aurora de porvir e que manhã! Eu
perdera chorando essas coroas Se eu
morresse amanhã

! Que sol! que céu azul! que doce n'alva
Acorda a natureza mais louçã! Não me
batera tanto amor no peito Se eu
morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora A ânsia de
glória, o dolorido afã... A dor no peito
emudecera ao menos Se eu morresse
amanhã!